

Comércio

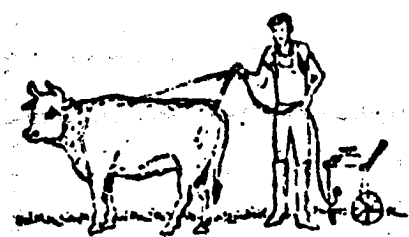
Movimento: Os dados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana de São Paulo indicam uma reação no movimento de vendas, definindo novo patamar da atividade, ao contrário do que aconteceu no primeiro trimestre. Esse desempenho favorável permitiu que o faturamento acumulado em 1982, que até então era negativo, apresentasse variação positiva de 2%, em relação aos cinco primeiros meses do ano passado. Contudo, deve-se ressaltar que esses resultados são ainda bem inferiores aos obtidos em anos anteriores a 1980. Em abril, o faturamento real do comércio varejista cresceu 1,17%, em relação ao mesmo mês de 1981, mas diminuiu 8,8% em relação a março, considerado mês atípico pelo bom desempenho que apresentou e, ainda, por ter tido três dias úteis a mais do que abril.

Três ramos foram responsáveis pela queda de 8,8%: lojas de departamentos (-28%), utilidades domésticas (-4,8%) e veículos (-14%), todos comparados com março. Por outro lado, os setores que registraram aumento real de faturamento, em abril, foram: supermercados (34%), materiais de construção (7,75%), móveis e decorações (15,2%), tecidos (10,7%) e calçados (41,6%).

O valor das vendas do comércio em maio foi 5,9% superior ao de abril e 15,2% mais elevado que o de maio de 1981. Apenas três atividades apresentaram variação negativa: lojas de utilidades domésticas (-3,9%), materiais de construção (-2,5%) e cine-foto-som e óptica (-12%).

As demais atividades (oito) tiveram bom desempenho, porém não é possível afirmar que se chegou a um indicador seguro de reativação do comércio, sobretudo porque maio de 1981, tomado como parâmetro para aferir as vendas de maio deste ano, foi o período mais crítico dos últimos dois anos para o setor. As vendas de maio de 82, por exemplo, ainda são 9,6% inferiores às de maio de 1980.

Entretanto, o comportamento de alguns ramos em maio de 82 pode ser considerado bem alentador: vestuário (50,31%), calçados (44,05%), supermercados (31,28%), veículos (20,60%), em relação a maio de 81. Portanto, afirmam fontes do comércio, "maio parece haver retomado sua característica fundamental de mês de boas vendas", estimuladas pela tradição (mês das noivas e Dia das Mães), novo salário mínimo, dissídio coletivo de grandes categorias profissionais, aproximação do inverno.



Defensivos animais

Produção: Manteve-se próxima dos níveis do primeiro trimestre, mas as vendas não corresponderam às expectativas, chegando mesmo a cair em relação ao 2º trimestre de 81. Em dólares correntes, o total de vendas do período janeiro-maio diminuiu 6,2%, em relação a igual período do ano passado.

Exportações: Ligeiramente melhores que as do segundo trimestre de 1981, porém, abaixo das previsões. As exportações do setor para a América Latina são ainda pequenas, com destaque para algumas matérias-primas, apesar do bom potencial de mercado.

Problemas: O setor continua a ser prejudicado pela atuação do CIP, que, além de não permitir às empresas um nível satisfatório de rentabilidade, provoca a retirada de vários medicamentos essenciais à pecuária. Segundo fontes do setor, há muitas dificuldades para a obtenção de registro no Ministério da Agricultura, falta de crédito para os produtores e problemas criados pelas altas taxas de juros.

Emprego e investimentos: As empresas continuam a dispensar vendedores e técnicos, com o objetivo de reduzir despesas operacionais.

Reativação: O setor não foi atingido pelo processo de reativação dos negócios. Na verdade, dizem fontes do setor, há uma retração.



Propaganda

Movimento: Dados de algumas agências indicam um crescimento do faturamento no segundo trimestre, o qual superou o do primeiro. Segundo uma fonte, "foi uma variação sazonal e, ao mesmo tempo, uma retomada do consumo de bens duráveis e uma reativação do varejo como um todo".

Problemas: Elevado custo do crédito, que tende a subir com a imposição do Finsocial.

Reativação: De modo geral, as agências tiveram moderada elevação dos níveis de negócios. Opinião de um publicitário: "A melhora da conjuntura interna, a Copa do Mundo e os investimentos governamentais em propaganda trouxeram uma reativação ao setor publicitário em geral".

Perspectivas: As opiniões variam, mas há preocupação com os efeitos da retomada da inflação e da queda das exportações.

Agricultura

O setor agropecuário apresentou um bom desempenho do ponto de vista da oferta de produtos, embora isso não se tenha traduzido por preços remuneradores para os responsáveis pela produção. Basicamente, os produtos de origem animal foram os que menos sofreram nesse trimestre. Registrou-se um processo de alta nos preços da carne de boi, por causa das boas condições climáticas, que favorecem as pastagens e a retenção dos animais pelos criadores, nesta que é a época da entressafra.

Como os preços ao consumidor têm acusado igualmente uma forte elevação, nota-se tendência para uma maior demanda por carne de frango ou de suíno. Pode-se supor que os preços recebidos pelos produtores permaneçam em alta durante o próximo trimestre, a não ser que o governo tome medidas contra essa tendência (o que pode ocorrer com a carne bovina).

Quanto aos produtos de origem vegetal, sua oferta pode ser considerada satisfatória em geral, embora os baixos preços recebidos pelos agricultores possam influenciar no sentido de uma queda na área de plantio, para a safra 82/83. Produtos como o arroz e o feijão apresentam tendências de preços estáveis a curto prazo, o mesmo ocorrendo com a soja, e, de certo modo, com o trigo (cujo preço é fixo, cotado em dólares e estipulado pelo governo). Para o milho, o algodão, os produtos cítricos e a cana-de-açúcar, as perspectivas são de preços baixos, a nível de mercado, inferiores ao mínimo de garantia oferecido pelo governo. Uma das poucas exceções poderá ocorrer com o milho, a partir de setembro, quando os preços no atacado refletirão a incorporação dos Empréstimos do Governo Federal (EGF).

Na área do crédito rural, foram aprovadas diversas medidas que simplificam bastante o processo de obtenção de recursos por parte dos produtores. Quanto aos Valores Básicos de Custeio (VBC), os reajustes autorizados estimularam basicamente as faixas de alta produtividade, mesmo assim revelando-se insuficientes, na maioria dos casos, para cobrir os custos de produção.

A participação da agricultura no combate à inflação continua altamente expressiva. Considerando-se o segundo trimestre deste ano, em relação a igual período de 1981, a taxa de crescimento dos preços agrícolas ficou na faixa de 40,38%, inferior, portanto, à inflação. O governo comprou grande quantidade da atual safra de grãos, para constituir estoques reguladores e evitar maiores pressões sobre o poder aquisitivo dos salários. Mas, a nível de produtor, a atividade agrícola continua a mostrar-se desfavorável, mormente para os de pequeno e médio porte, que não têm condições de enfrentar as fortes elevações nos custos dos insumos de produção, geralmente oriundos de setores oligopolistas, tradicionais manipuladores de preços de modo pouco condizente com as leis de mercado. Olivier Udry, especial para O Estado.



Rações

Produção: Estável. Os produtos finais (carnes, ovos e leite) não estão sendo absorvidos no mesmo ritmo da produção, em virtude da queda do poder aquisitivo dos consumidores.

Exportação: Praticamente não houve vendas externas. Os países que adquiriam rações brasileiras enfrentam dificuldades internas.

Fatores favoráveis: estabilidade do preço do milho.

Emprego e investimentos: Os índices de emprego mantêm-se inalterados. Não houve investimentos no período, uma vez que o setor está com 30% de capacidade ociosa.

Reativação: O setor não foi afetado pelo processo de reativação em curso.

Perspectivas: Após o aumento dos preços da carne bovina, espera-se que os consumidores elevarão sua demanda de animais de pequeno porte, o que deverá aumentar a demanda de rações.

Fertilizantes

Produção: Acréscimo de 20% para atendimento do plantio de outono (cereais de inverno e hortigranjeiros) e início de entregas antecipadas para as culturas da primavera.

Fatores favoráveis: Boas colheitas nas regiões não afetadas por seca, as quais motivaram positivamente a lavoura. Resultado (econômico) setorial no trimestre compatível com período de entressafra de movimento comparativamente reduzido.

Emprego e investimentos: Emprego em curva ascendente, com as fábricas preparando-se para a temporada da primavera. Não há informações sobre novos investimentos.

Reativação: O setor não foi afetado. O acréscimo verificado deve-se à nova época de plantio e não à reativação econômica geral.

Papel e celulose

Produção: O volume produzido e as vendas de papel no segundo trimestre, da ordem de 870 mil t e 637 mil t, foram superiores, respectivamente, em 6,9% e 9,2%, aos resultados do primeiro trimestre. Os principais aumentos ocorreram nas categorias de papéis sanitários, embalagem e impressão.

No setor de celulose, a produção cresceu 13,9% e as vendas domésticas 2,6%. No mesmo período, o consumo próprio caiu 2,3%.

Exportações: Os embarques de papel, controlados por meio dos conhecimentos de transporte marítimo, diminuíram 36,4%; no mesmo período, as vendas de celulose ao Exterior aumentaram 5,3%.

Problemas: O desempenho do setor continua pressionado pela retração da demanda e pelo aumento elevado dos custos. Na área externa, as vendas foram prejudicadas pela insuficiência da desvalorização cambial, fortalecimento do dólar e redução gradual dos subsídios.

Emprego: Cresceu 0,3% no segundo trimestre, apesar da moderação nos investimentos.

Perspectivas: A recuperação do setor deverá processar-se lenta e cautelosamente, pois ainda persistem as causas que provocaram a recessão do ano passado.

Para o terceiro trimestre, espera-se a consolidação dos resultados obtidos no segundo, embora dificilmente o setor conseguirá manter a taxa de crescimento das exportações.